

O CACHOEIRENSE

ANO I

DIRETOR
JOÃO LEITE DO PRADO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 22 DE SETEMBRO DE 1947

COLABORADORES:
DIVERSOS

NÚMERO 33

FATOS DA SEMANA

Capitão Benedito Ayres Filho

Por decreto, recente, foi promovido ao posto de capitão do nosso Exército, o tenente Benedito Ayres Filho, aqui residente e aqui vinculado por laços de família e afeição.

Todos ficamos satisfeitos com esse ato do governo federal, que reflete na sua justeza, o realce de um merito comprovado.

Se o Ayres veio para Cachoeira, aqui consorciou-se com uma cachoeirense e conta numerosos filhos, portanto, já faz parte da sua gente e desfruta do gentílico—'nosso cachoeirense'.

O estimado oficial, ora promovido, aqui se firmou e se consolidou de tal forma que, por seus dotes de coração, «savour faire», é das «personas» mais gratas ao meio cachoeirense.

Militar, decidido como deve ser todo o militar, mas, sobretudo, distinto nos modos cavalheirescos que lhe são espontaneos e peculiares.

O capitão Benedito Ayres participa da vida social cachoeirense e das iniciativas que aqui se verificam, emprestando-lhes todo seu esforço e boa vontade. Como Delegado Militar da 4.ª C.R. faz da Junta de Alistamento seu quartel assistindo, orientando todo aquele que precisa de uma solução para seu caso.

Certa vez a patria necessitou dos seus serviços e, então, e-lo, atendendo a seu chamamento.

A Força Expedicionária Brasileira se compõe e atravessa o Atlantico sob o comando em chefe do general Mascarenhas de Moraes.

E' facil de ser avaliado o estado de espirito de um soldado longe da Patria e da Familia, em terras de Italia, exposto, não somente aos rigores do clima, mas ás alternativas da guerra—sejam aos impactos mortíferos que descem das alturas, sejam, na sinfonia macabra dos canhões e metralhadoras.

E o Ayres lá esteve como um bravo que não se arreceia do perigo.

Onde ha um dever grave a ser cumprido, cessa o temor. O homem se despe da carcaça, dos filamentos nervosos e dentro dessa abstração, o bombardeio dos mil canhões, ainda mais o excita e o impele para maior perigo, do qual, nesse estado, não tem noção. E' que esse bramir sinistro o conclama para a batalha, horrendamente, cruenta.

Vamos, tanto quanto possível, em síntese, relatar a ação desse denodado paulista em terras de alem-mar:

Em 1944—Fevereiro, foi incluído no estado efetivo do Regimento.

Em Julho, 7, foi elogiado pelas autoridades brasileiras e americanas «pelo seu irrepreensível embarque na dianteira do Regimento». A 18 foi publicado ter desembarcado com o Regimento em Napoles (Italia). A 28 foi promovido ao posto de 2.º sargento.

Aí, então começa sua ação guerreira, nas ananções pelas terras da Italia, sempre designado para missões arriscadas, ora combatendo, ora comandando pelotões de ataque.

Seus chefes, General Euclides Zenobio da Costa e Coronel Nelson de Melo, tem'no na melhor conta e da sua fé de officio constam numerosos elogios.

E, assim, o Capitão Benedito Ayres Filho perambulou, em missão de guerra, pelas planicies, montanhas e rincões italianos em obediência a ordens e planos militares, honrando a farda e dignificando a Patria.

A três de Novembro de 1944 foi ferido. Dado que

HAVIA sido programada, ha dias, nesta cidade, u'a mesa redonda sobre a arte moderna. Porém, em virtude de motivos alheios à nossa vontade, deixamos de comparecer. Hoje, voltamos à arena.

a Imprensa, pois é através delas que as idéias tomam forma e alcançam de maneira ingente, os leitores, para defender a Arte Moderna e de maneira especial a Poesia Moderna. Primeiramente, devemos partir do que é Arte, porque para discutir um tema é mister fixá-lo convenientemente, para que nossa imaginação não se perca por atalhos ou não alcevo às regiões metafísicas, onde não há limites nem restrições.

Para Platão a arte seria a projeção estética de uma certa categoria de Ideias: Deus, Natureza, etc. — o que ele, em sua linguagem idealística, chama de arquetipos no mundo sensível. Para Santo Agostinho, a arte seria a representação da Natureza. Para São Tomaz de Aquino a Trindade na Variedade.

Definida assim: a arte é a representação de estados subjetivos através de símbolos es-

téticos. Aliás essa definição está dentro das palavras de Amiel: «Toda paisagem é um estado de espirito». Isso é verdade de espirito. Isso é ver-

DA ARTE MODERNA

Adail Pereira Ribeiro

dade, porque o artista não é méro fotógrafo. Ele sempre dá algo de si. Buffon já escreveu: «O estilo é o homem». Cada artista tem uma sensibilidade típica, especial, e portanto haverá, com o mesmo artesanato, maneiras várias de expressão, formando escolas, estilos, etc. A arte não pode ser um transporte exato, senão seria uma simples copia do Mundo exterior. O verdadeiro artista sente o fenómeno artistico, «recriando» o Mundo, polindo aquilo que julga acre, apreensivo. Transporta, muitas vezes, o cotidiano para um plano superior, através de símbolos. É verdade que, mor das vezes, a Arte Moderna tem que ser interpretada, mas nem por isso não deixa de ser arte. Se tudo evolue, mais na forma do que no fundo, a arte não poderia também permanecer estática. Não poderíamos hoje, por exemplo, escrever um poema sobre um aranha-céu,

se manteve na linha de frente.

Mais do que quaesquer considerações e elogios valem os dizeres do Diploma da Cruz de Combate, criado por decreto n.º 6 795, de 17 de Agosto de 1946.

E-lo:

O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, resolveu, de acordo com o Decreto de 9 de JANEIRO de 1946, conceder a Cruz de Combate de Primeira Classe ao 2.º Tenente BENEDITO AYRES FILHO, em SOMMOCOLONIA, ainda como Sargento auxiliar do seu Pelotão assumiu o comando do mesmo, demonstrando ser possuidor de grande coragem e bravura, cobrindo um claro no dispositivo da Cia., no momento que elementos inimigos se infiltravam para cercar dois pelotões da Cia., revelou a ter grande destemor e iniciativa agido por conta própria, em virtude de lhe faltar ligação com o comandante da mesma. No ataque ao morro do SOPRASSASSO mais uma vez demonstrou bravura além de grande espirito de sacrificio quando, cobrindo o flanco direito da Cia., aprisionou varios elementos inimigos que se preparavam para hostilizar o restante da Cia. Em MIANO mostrou-se novamente de grande coragem, permaneceu um dia inteiro, com o seu pelotão, em posições batidas pela artilharia inimiga, á espera da hora marcada para dar o golpe de mão sobre as posições alemãs, demonstrou a possuir grande sangue frio e bravura, indo pessoalmente vascular as rotinas de todas as casas de MAIANO, posição essa, afastada de nossas linhas cerca de 5 quilômetros sem apoio direto de nossos fôgos. Em TALIGNANO, já comandante de Pelotão foi de uma elevada coragem, bravura e espirito de sacrificio, ao entrar em posição com o seu pelotão num P. A. afastado de um quilometro do restante da Cia., debaixo de fôgos de metralhadoras e morteiros, mantendo-se na sua posição até a rendição da 148.ª D. I. alemã, malgrado dois fortes contra-ataque que sofreu. Em MONTECCHIO, mais uma vez provou ter um espirito decisivo, bravura, iniciativa e nitida compreensão do dever, auxiliando no cerco e rendição de officiais e praças alemãs, que se achavam escondidos em uma das casas da cidade. Na ofensiva da primavera, novamente revelou coragem, bravura, espirito de sacrificio e alta iniciativa pessoal combatendo com inimigos fanáticos e aguerridos num terreno variadissimo e desconhecido e sempre levando a bom termo todas as missões recebidas.

Rio de Janeiro, 18 de Fevereiro de 1946

125.º da Independência e 58.º da República.

Gen. Pedro Aurélio de Góis Monteiro
Ministro da Guerra

sobre uma bomba atômica, em metro camoneano. Para cada século há um artesanato e um processo especial. Vêmos tal cousa no estudo da Arte e da Literatura.

Um Manet, um Renoir, um Degas são modernos e há em seus quadros uma emoção estética, produzida pela arte. A música de um Ravel, de um De Falla, de um Korsakhoff são belas e nos emocionam profundamente. Na poesia os poemas um Rainer Mari Rilke de Baudelaire, de um Ungareti nos deixam marcas indeleveis em nosso espirito e tudo isso é moderno, bem moderno mesmo. É verdade que em toda rebeldia contra os cânones tradicionais sempre há muito exagero, muito cabotinismo! Mas, passado algum tempo a essência dessas revoluções fica para os posteres.

Assim, também se dá com os movimentos chamados Modernos. Das correntes estilísticas: fauvismo, abstracionismo, surrealismo, dadaísmo, cubismo, algo ficará como evolução formal e mesmo de fundo.

Na Poesia Moderna poderemos também fixar algumas de suas características, em uma rápida síntese:

- 1) Plásticidade de símbolos
- 2) Ritmo interior
- 3) Fixação de estados sugestivos
- 4) Ausência da rima
- 5) Lirismo enxuto.

Trocando em miúdo. Os símbolos fluem com naturalidade, nascido do espirito criador do poeta. Por exemplo: As nuvens são gôndolas siagrando o Poente. O Ritmo Interior assim chamado por Mallarmé é um corolário da gestação poética das idéias, da simbiose das palavras rezadas pela rapsodia que tem, são mais interior do que exterior: há sempre questões filosóficas ligadas ao homem. Geralmente a Natureza é apenas um pano de fundo. A rima é um méro apêndice, um rebuscamento hoje abandonado. Aquela prolixidade foi abandonada. Há uma nuvem de palavra sem a verborragia dos antigos românticos.

Aqueles, gregos a um classicismo já superado, para que se habituem à Arte Moderna deve ser dada em dóze homec.

Conversando com vocês...

Arthur Junias

KELE'

20 de janeiro de 1938. Uma data sem importância, isto é, sem comemoração condigna, porém um dia belíssimo, de um sol ardente, natureza em festa de verão.

Pois foi nesse dia exatamente, arrumei a mala, e para aqui me transportei de 2.ª classe pelo espesso, condução e preço ao alcance de minha bolsa sempre pobre, e naquele tempo, pleno de encargos de família, cheio de esperanças, e muito necessitando de ganhar a própria subsistência.

A proporção que o comboio chegava, eu ia travando conhecimento com a vossa cidade, e a presença da fabulosa Estação da Central do Brasil, encantou-me pela sua grandiosidade.

Parado o trem, naquele bafafá de passageiros, vendedores de frutas apregoando alto, cheio de carvão queimado, tudo apressadamente, vem ao meu encontro um encarado rapazinho, vermelho, de cabelos ralos e imberbe, oferecendo-se para carregarme a mala.

Para mim naquele tempo, um cruzeiro na moeda significava um luxo extravagante ao que não podia dar-me, e com um sorriso, agradecei-lhe a ajuda. Eu mesmo a levaria no hotel da esquina, que hoje não mais existe.

Ele não me permitiu. Que lhe pagasse em troca, um «traquinho», e bastava. Content!

Com sua figura de viciado inveterado, me acostumei. Pedia-me e pedia-me sempre. Eu lhe negava, porque a consciência dela em contribuir para seu mal.

Até que, um cronista de «O Cruzeiro» um dia, abriu-me os olhos quanto à uma crônica sobre os alcoolatras, terminando assim: «um ventre de miserável, tem mais necessidade de ilusão, que de pão».

Meditei profundamente sobre esta nova filosofia do querer endireitar o que não tem jeito, e daí por diante, não mais neguei-lhe a oportunidade do ambicionado «traquinho».

Completando, soube depois,

que tinha em um depósito de aguardente daqui, uma quota diária para satisfazer seu vício.

Pudera, ele não tinha dinheiro para tal; sua saúde minguava pelos póros, e aos poucos a decadência física se fez sentir, até que, de volta de minhas férias, soube-o morto.

Penalizadíssimo fiquei e ao mesmo tempo alegre, porque seu sofrimento, si é que assim podemos chamar, se findou.

Agora por certo, sua bela alma bebe na Fonte da Vida Eterna, já que sua sede material jamais foi saciada.

Si digo bela alma é porque, mesmo em sua última condição de viciado inveterado, jamais ouvi de Kelé, uma imprecação de maldição.

Era sim, portador de uma certa dose de bajulação, que lhe rendia no fim, o tragulinho solicitado por linhas travessas, nada mais.

Ninguém lhe negava, eu sei. Algumas vezes era útil, quando do segundo me parecia, a crise do álcool era amena, e trabalhava rachando lenha ou outros mistérios à sua altura e capacidade.

Mas, sempre alegriinho, sempre desgraciadamente solícito na defesa do cruzeirinho.

Com Kelé, desaparece um vulto dos chamados «tipos populares», que indefectivelmente toda cidade possui, desde o simples arraial até as grandes Capitais.

Talvez que a geração contemporânea assista à estes desenlaces com o mesmo indiferentismo por tudo que a cerca.

Mas dia virá em que esses tipos serão lembrados com saudade.

E si assim digo é porque, o ano passado, quando em minha terra se comemorou o 1.º Centenário da cidade, organizou-se uma exposição de pintura por abertura, e apêndice ao catálogo das obras, havia a pergunta de «que desejaria o público ver» na de encerramento.

A totalidade opinou para que fossem pintados os retratos dos tipos populares falecidos.

Era de se ver a luta por

conseguir fotografias antigas nas quais eles figuravam, e após muita procura, conseguiu-se meia dúzia deles, e foram assim, pintados.

O sucesso foi absoluto sob todos os pontos.

Por isso que, com o desaparecimento de Kelé, vamos perdendo também o contacto das coisas tradicionais da terra, neste crescendo de progresso e circunstâncias da própria vida, e com eles vamos nós também morrendo aos poucos, cedendo lugar aos que vem depois, e que infelizmente vem, nesta renovação continua.

Não teve ele talvez, ban-

deiras, coroas e discursos.

Ninguém chorou sua ausência, nem mesmo todo o soube morto, não dias depois, como é o meu caso, todavia ocasionalmente.

Si minha préce servir lhe como uma última homenagem, ele a teve no entanto

E si a sentiu, e si méritos lá tiver, que revirta esses mesmos méritos em péço, em favor dos seus imensos infelícios, já que os que temos são suficientes, mas que vamos suportando conforme Deus é servido.

Portanto Kelé, descanse em Paz!

Cachoeira Paulista

1.º Ofício

Edital de citação do réu JOSÉ RODRIGUES GALOCHA ou JOSÉ RODRIGUES, vulgo «José Pinhão», com prazo de quinze (15) dias.

O Doutor Daniel de Faria Costa, juiz de Direito desta comarca de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo, na forma na lei, etc.

FAZ SABER ao réu José Rodrigues Galocha ou José

Rodrigues, vulgo «José Pinhão», natural de Boa Esperança do Sul, deste Estado, com 21 anos de idade, agougueiro, filho de Arlindo Rodrigues Galocha e Luzia Rodrigues Galocha, residente nesta cidade, que, por este Juízo e Cartório do 1.º Ofício, se processam, com observância das prescrições legais, os autos de queixa crime apresentada por Maria Marton Barbosa e segundo a qual referido réu é apontado

Diretoria do Serviço de Trânsito do

Estado de São Paulo

Primeira Secção, em 26 de julho de 1957

Portaria N.º 27

O Diretor do Serviço de Trânsito do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais,

Considerando que, de acordo com o art. 75 do Código Nacional de Trânsito (Decreto Lei N.º 3.651, de 26 de setembro de 1941), «bunhum veículo poderá transitar nas vias públicas sem estar licenciado no município do domicílio de seu proprietário e que «ex-vi» do art. 81 do do mesmo Código, «os proprietários que transferirem seu domicílio ou residência para outro munic., ficam obrigados a neste licenciar os veículos»;

Considerando que se entende por «transferência de residência ou de domicílio a permanência por mais de 60 dias» (art. 81, parágrafo único, do mencionado diploma legal);

Considerando que veículos licenciados em outros Estados trafegam no Estado de São Paulo, sem nova licença, por mais tempo que o fixado em lei, dificultando a ação de fiscalização e acarretando prejuízo ao fisco do Estado e dos municípios paulistas;

RESOLVE:

I—O proprietário de automóvel licenciado em outro Estado, que entrar no Estado de São Paulo, deverá comparecer dentro de 48 horas (n. 11 do art. 5.º do Código Nacional de Trânsito) à Seção de Licenças Especiais, desta Diretoria, na Capital, e às Delegacias de Polícia, no interior, afim de registrar sua permanência e receber licença de trânsito por 60 dias, na forma da lei.

II—A licença especial a que se refere o item anterior só será concedida a motorista devidamente habilitado, e além dos referentes à identificação e licenciamento de veículo deverá exibir os documentos que forem exigidos por leis ou regulamentos relativos à profissão de condutor (Item 10, art. 5.º, do Código).

III—Findo o prazo da licença, o proprietário do veículo deverá registrá-lo neste Estado, para que nele possa continuar a trafegar.

IV—O não cumprimento no estabelecido nos itens anteriores importará na apreensão e retirada do veículo de circulação. (art. 131 do Código Nacional de Trânsito e art. 3.º do Decreto Estadual n.º 9.149, de 6 de maio de 1.958).

V—A devolução ao proprietário, do veículo apreendido, dependerá da satisfação das exigências contidas neste ato, pagando o interessado as multas devidas e as despesas decorrentes da apreensão, no prazo que lhe for marcado» (art. 133 do Código).

VI—A presente portaria entrará em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE E CUMPRE-SE

Nicolau Tuma

Diretor do Serviço de Trânsito

Confere com o original.

Cachoeira Paulista, agosto de 1957.

Antonio Rodrigues Hummel
enc. do Serviço de Trânsito

O Cachoeirense

JORNAL SEMANAL

Diretor respons: João L. do Prado
Diretor-Gerente: Lucio Gualinto
Secretário: Ignacio R. Prado Filho
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Oficina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 99-101, 157

EXPEDIENTE

| | |
|---------------------|-------------|
| 12 meses | Cr\$ 120,00 |
| 6 " | " 70,00 |
| 3 " | " 40,00 |
| Número avulso | " 4,00 |
| Publ. p linha | " 4,00 |
| Anúncios a combinar | |

como incurso nas penas do artigo 139 do Código Penal, e estando o mesmo em lugar incerto e não sabido, pelo presente edital, com o prazo de 15 dias, fica citado para comparecer perante este Juízo, sala das audiências, do edifício do Forum, sito à Praça Santos Dumont, n. 248, no próximo dia oito de outubro do corrente ano (8.10.1957), às 13 horas, a fim de, sob pena de revella e condução coercitiva, ser interrogado sobre o delito que lhe é imputado, facultando-se-lhe, no ato do interrogatório ou no prazo de 3 dias, apresentar alegações escritas em defesa prévia, arrolar testemunhas e requerer diligências. E para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém alegue ignorância, foi expedido o presente edital que será publicado no Diário Oficial e imprensa local e afixado no lugar do costume. Dado e passado nesta cidade e comarca de Cachoeira Paulista, aos cinco de setembro de mil novecentos e cinquenta e sete. Eu, José Porto Gomes, Escrivão, subscrevi.

O Juiz de Direito:
Daniel de Faria Costa

Edital

O Doutor Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito da Comarca de Cachoeira Paulista, E. S. Paulo, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, tendo sido designado o dia 29 de outubro de 1957, às 12,30, para ter início a 4.ª sessão periódica do Tribunal do Juri que funcionará no edifício do Forum desta cidade, foram sorteados para servirem na referida sessão os seguintes jurados.

- 1—Amilton Medeiros
- 2—Antonio Carlos Pinto
- 3—Antonio Costa Freitas
- 4—David Campos Salles
- 5—Frederico Ferretti Filho
- 6—Helio Pinto Barbosa
- 7—Henrique Regiani
- 8—João Millem Dahul
- 9—José Manoel Pimentel
- 10—José de Miranda Alves
- 11—José Moreira Filho
- 12—José Ostrosky

Lotes para serem vendidos na Avenida Prefeito Severino Moreira Barbosa

V. S. pretende fazer um pedúlio para o futuro? Pretende fazer um presente para seu filho ou esposa? Pretende ganhar dinheiro em valorização de terreno? Pois bem, isso tudo será admissível se hoje mesmo adquirir um lote de terreno na

Avenida Prefeito Severino Moreira Barbosa

O asfalto da referida Avenida não tardará, e então um lote dentro de um ano, valerá o dobro.

15 lotes serão vendidos no corrente mês.

Informações nesta redação com o Sr. Lucio

- 13—José Rodrigues Theodoro
- 14—Manoel Moraes
- 15—Milton Chaves Rithon
- 16—Nelson Martins dos Santos
- 17—Otilio Pereira de Souza
- 18—Otton Fernandes Barboza
- 19—Paulo de Castro Mendes
- 20—Roque Cozzi
- 21—Zildo de Jesus Freitas

Todos os quais e cada um de per si, bem como todos os interessados em geral se convida para comparecerem no dia, local e hora acima referidos, e, bem assim nos dias subsequentes, enquanto durar os trabalhos da referi-

da sessão e até ser julgado o ultimo processo preparado, sob as penas da lei, si faltarem. E para que ninguém possa alegar ignorancia, foi lavrado o presente edital que será publicado na imprensa local e afixado no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade e comarca de Cachoeira Paulista, aos 13 de Setembro de 1957. Eu, **Benedicto Estanislau Rodrigues Alves**, Escrivão do Juri, datilografiei, confitei e subscrevi.

O Juiz de Direito:
Daniel de Faria Costa

No segundo grupo temos: a) Luta (Box, futebol, basquetebol) b) Caça—Queimada, procura de objetos—c) Sociais—«Quadrilhas» etc.

O homem quando joga, revela o seu «eu», mostra o que realmente é. O jogo é uma fonte de prazer e constitui a base da recreação, proporcionando uma boa ocupação das horas de lazer.

A criação de instituições, como parques infantis, colônias, clubes de menores, as associações, dando às crianças e aos jovens oportunidade de distração e recreio através

de Jogos, vem diminuir o grau de delinquência infantil. Sábio foi o autor que disse: «Nada mais sério do que a uma criança que brinca».

Há também um perigo a ser evitado, é o «auto-conhecimento»—crianças, boas jogadoras e mesmo adultos, podem julgar-se indispensáveis, invencíveis, tornando-se verdadeiramente anti-sociais.

Finalmente, os jogos devem ser muito bem orientados para que se obtenha os resultados desejados e para que tenham realmente valor educativo.



Aproximam-se celeremente as eleições. Já no próximo ano, o povo correrá às urnas, a fim de escolher quem dirigirá os destinos dessa imensa terra de Anchieta. Vários nomes estão indicados; os partidários deste ou daquele movimentam-se ora disfarçada, ora claramente, para dizer das qualidades do candidato que apóiam.

Em nossa imensa cozinha política, colocam-se nas panelas os devidos ingredientes, para que se proporcione apetitosas iguarias ao público, não raro bem temperadas por grandes parcelas de demagogia.

Logo iniciar-se-á o banquete, onde não faltarão os dois pratos prediletos: nacionalismo e inflação, serão servidos todos os instantes ao povo.

Far-se-á com eles, todas as combinações possíveis e imaginárias.

Como daquela música «Comida de pensão», onde o pobre homem é obrigado a comer feijão o dia e a semana inteiras, nesse pré-eleitoral vamos nos fartar de nacionalismo e inflação.

Os mais leigos, os mais indiferentes ao movimento político, ficarão doutos na matéria — si não ficarem mais confusos.

Os prós e os contras surgirão infalivelmente; como não poderia deixar de ser, argumentos velhos e novos serão pisados e repisados.

As panelas já estão fervendo; os pratos do dia, nos serão apresentados sob formas as mais variadas. Preparemo-nos, pois; estamos prevenidos para que chegado o momento não vejamos a sofrer uma indigestão.

IMPRESSOS RÁPIDOS?
Se na Gráf. **Pedro 2.0**
FONE 157

Dr. Paulo de Barros Gomes
Cirurgião Dentista
Cirurgia - Radiologia
Clínica em geral
Praça Prado Filho, 44 — C. Paulista

constitue também falta de educação. Repousar, evitando a fadiga o máximo possível.

Dormir, no mínimo, 8 horas, em quarto arejado e ventilado, provido de venezianas, que assegurem a livre circulação do ar. Alimentar-se bem, procurar incluir no seu cardápio diário carne, leite, manteiga, ovos, legumes, hortaliças e frutas.

Evitar bebidas alcoólicas.

Cont. no próximo número (Comunicação do Centro de Saúde)

ESPORTES EM FOCO

Os Jogos - "Valor e importância"

Prof. Gilberto Rodrigues

A Educação tem por finalidade a harmonia entre o corpo e o espírito, e a harmonia entre o indivíduo e outro, «Tomar o indivíduo útil a si mesmo e à sociedade».

A Educação Física concorre para o preenchimento dessa finalidade, através de suas formas de trabalho, que podem ser resumidas em quatro principais, a saber: a) *Ginástica, os Jogos, os Desportos e o Danço*.

Muitos têm procurado definir o jogo, que segundo a crença popular, «é um passatempo sujeito a regras, no qual às vezes se arrisca dinheiro».

Entim, diremos que «O jogo é recreio, descanso, agen-

te de sociabilidade, agente transmissor de ideias, fator de educação física e moral, etapa indispensável para se passar o tempo».

Das classificações que têm sido feitas, citarei as mais reconhecidas!—

- 1) — Os que exercitam as funções gerais do organismo;
- 2) — Os que exercitam as funções especiais do organismo.

No primeiro grupo temos: a) *Jogos sensitivos*—desenvolvem os órgãos dos sentidos «Sensoriais»—«Cobra Cega», b) *Motores*—desenvolvem o aparelho locomotor «Corrida e Saltos», c) *Psíquicos*—Jogar Sério, Jogos de palavras, damas e xadrez.

FUTEBOL

Empatou o «Cachoeira» 1x1

Jogando domingo último abaixo de suas reais possibilidades, o alvi negro empatou com E. C. Elvira de Jacareí, pela contagem de 1x1, graças ao tento conquistado ao apagar das luzes por Walter.

O Cachoeira alinhou: Jorge Darcy e Lita; Valério, Bené

e J. Pinto; Walter, Magina, Geraldo, Ney e Romeu. Arbitragem sofrível do sr. Manoel Lage.

—Nos jogos realizados em Cruzelro, os juvenis e infantis do Cachoeira Futebol Clube foram derrotados por 2x0 e por 1x0 respectivamente.

Gripe Asiática

(Cont. do núm. ant.)

Sendo a localização mais frequente dessa infecção no aparelho respiratório, surgem com certa frequência, por associação com outros germes, complicações graves, tais como bronquites, pleurisias, bronco-

pneumonias sendo sobretudo de natureza temível nas crianças pequenas, congestões pulmonares e pneumonias, que tanto contribuíram para a grande mortalidade da pandemia de 1918, numa época em que a medicina ignorava o recurso terapêutico representada hoje pelas diversas sulfas e pelos anti-bióticos.

Em alguns casos predominam entretanto no quadro clínico perturbações para o lado do aparelho digestivo, gastro-intestinais, com vômitos, dores abdominais, diarreias em certos casos muco-purulento ou mesmo sanguínea. Também podem predominar na sintomatologia alterações nervosas, á vezes graves, tais como sejam fortes dores de cabeça, neuralgias, nevrites, meningites, delírios e até psicoses.

A profilaxia ou modo de prevenir a gripe repousa em medida de proteção individual. A rigorosa observação do conselho que se segue muito auxiliará o Departamento de Saúde do Estado de São Paulo a acautelar a saúde pública e assistir a população em caso do aparecimento de uma epidemia.

Devem ser evitadas as aglomerações, onde o contágio direto é sempre mais fácil. Evitar sistematicamente o uso de talheres, copos, toalhas e outros objetos, capazes de terem sido recentemente contaminados por uma pessoa gripada.

Abolir o abraço e o aperto de mão. Evitar contacto com os gripados.

Não tossir ou espirrar diante de outras pessoas. Não escarrar no chão, que alem de ser hábito condenável pela higiene

Hoje e amanhã no "Cine Independência", às 18 hs. e 20,30 hs.

TÃO PODEROSO QUE ATORDOA A IMAGINAÇÃO!

UM ESPETÁCULO GIGANTESCO CUJO PREPARO ULTRAPASSOU DEZ ANOS!

ALEXANDRE MAGNO
"Alexander The Great"

O COLOSSO DO CINEMA!

CINEMASCOPE TECHNICOLOR

RICHARD BURTON + FREDRIC MARCH + CLAIRE BLOOM
BARRY JONES - HARRY ANDREWS - STANLEY BAKER - NIALL McGINNIS
e DANIELLE DARRIEUX!
"CAST" DE MILHARES!

PRODUÇÃO E DIREÇÃO DE: ROBERT ROSSSEN
TRAJES E MAQUIAGEM: ACOMP. COMPL. NAC.

AS GLÓRIAS, OS AMORES, A LEGENDA DE UM TITAN QUE JULGAVA SER UM DEUS!

Cont. no próximo número (Comunicação do Centro de Saúde)

NOTAS & SOCIAIS

Cachoeira no passado

Da «Gazeta da Bocaina»
de 18-9-54

«Ponte sobre o Paraíba

É dever ineluctável da imprensa advogar os interesses locais e até mesmo os gerais, se a tanto pode chegar a sua tribunação. A questão de uma ponte nesta Vila é matéria já tão discutida, que a continuação de tal assunto, pode ser qualificada de—chapa.

—Soirée

Ante-hontem, a convite do nosso amigo, o Sr. Luiz Felix da França, realizou-se uma animadíssima soirée em casa do nosso amigo o Sr. Cap. José Joaquim Gonçalves. As moças e os rapazes tomaram completo desfofo da ausencia de dois divertimentos...

—De regresso

Chegou a esta Vila no dia 11, a Exma. Sra. D. Bernardina Ribeiro, de regresso de sua viagem à cidade de São Paulo. Acompanhou-a até aqui seu filho, o sr. Dr. Antonio Bernarino Ribeiro.

—Loteria

A extração da grande loteria da Corte, está anunciada para o dia 3 do próximo mês de Outubro. Aquelles que se apresentam candidatos do tal «quinheirão», são convidados a se dirigirem ao Sr. Idalino nessa Vila para lhes dar os esclarecimentos a respeito.

—Hospede illustre

Estive de passagem, nesta Vila, S. Excia. o Sr. Conselheiro Paula e Souza que pernottou na fazenda do Sr. Augusto Costa.

Aniversários

Dia 15—d. Maria Emilia Rodrigues, proprietária do sr. João Rodrigues;

No mesmo dia—o jovensinho Orlandino, filho do casal Orlandino Roberto Pereira Alesia Rodrigues Pereira, nossos corretos assinantes;

Dia 24—a menina Dirce filha do sr. José Gabriel de Oliveira, escrivão da Coletoria Federal;

Dia 25 srta. Ivany sobrinha do sr. Henrique Gonçalves da Rocha;

No mesmo dia—o sr. João M. Dabul, comerciante nesta praça;

Dia 26—a menina Gerusa, filha do sr. Hacy Rodrigues do Prado;

No mesmo dia—o sr. Edeio M. Ferreira, fazendeiro neste município;

Dia 28—d. Maria Aparecida Ostrosky, nora do sr. João Alter Ostrosky;

No mesmo dia—o menino Rogério, filho do sr. Alcides Saciloti.

Aos aniversariantes cumprimenta «O Cachoeirense».

Nascimento

A partir do dia 19 p. p. mais um cachoeirense chegou à terra de Silva Caldas, e foi imediatamente banhado e envolto em fraldas. Assim o garoto Judá veio enriquecer o lar do casal José-Ruth Botelho Guimarães.

Que herde a inteligência e o dinamismo dos pais, e sobretudo um grande amor a Cachoeira, são os votos de «O Cachoeirense».

Casamentos

Realizou-se ontem em São Lourenço, o enlace matrimonial da srta. Mariazinha, filha do sr. Ana R. Teixeira, com o sr. Roberto Matias;

Receberam as honras

nupciais ontem, os jovens Loyde Oswaldo, filhos do casal Maria e Lindolfo Couto Filho e sr. Eleuterio G Santos;

—Ontem também realizou-se o casamento do jovem par João Elza, filhos dos casais Sebastiana e João Rodrigues Borges, Sebastiana - Luiz de Aquino Paiva;

—Receberão amanhã as bênçãos nupciais na Matriz desta cidade, o jovem par Geraldo e Shirley, filhos de d. Percliana Maria de Jesus e do casal Olivia Geraldo Hummel.

«O Cachoeirense» cumprimenta os noivos e deseja muitas felicidades.

Noivado

Contratou casamento com a srta. prof.a Iracema Gualiato, filha do distinto casal d. Maria-Lucio Gualiato, o jovem João Bernardino Gonçalves Neto, filho do prof. Benedito Martiniano Gonçalves, residente em Guaratinguetá. Nossos parabéns.

Dr. Adail P. Ribeiro

Transferido de Lutécia, na Alta Sorocabana já se acha em exercício de seu cargo na cidade de Queluz o nosso distinto amigo e illustre colaborador Dr. Adail Pereira Ribeiro, que desde o inicio da fundação deste jornal vem emprestando às nossas colunas o brilho da sua inteligência e as luzes de sua cultura.

Novo Delegado

Vindo de Queluz já assumiu o exercício de suas funções na Delegacia de Policia desta cidade o Dr. Felipe Carneiro, que já exerceu anteriormente cargo idêntico neste município. Nossos votos de boas vindas.

Dr. Benedito Marcondes Cesar

Tivemos ha dias a feliz e oportunaidade de recebermos em nossa redação a honrosa visita do Dr. Benedito Marcondes Cesar, competente médico e illustre cultor de belas letras, atualmente residente na vizinha cidade de Silveiras. Espirito versado, poeta de fino lavor este veterano colega Je imprensa tem colaborado ha anos em quasi todos os jornais do interior do Estado. Agradecemos a amabilidade de sua visita.

Um novo contrato rege o serviço de iluminação pública de Pindamonhangaba

Em sessão solene realizada no salão das reuniões da Câmara Municipal de Pindamonhangaba, às 22 horas do dia 10 de julho último, foi assinado o novo contrato de iluminação pública pelo qual se regem agora os serviços respectivos. Ganha Pindamonhangaba, com esse ato, a oportunidade de atender em melhores bases aos serviços que a população da cidade reclama no setor da iluminação pública, seguindo, como seguiu, o exemplo do poder público de outras cidades. Contratos do mesmo enofo foram firmados anteriormente pelas Municipalidades de Suzano, Vinhedo Itú, Jundiá, Porto Feliz, Boituva, Salto, Guararama, São José dos Campos, Indaiatuba, Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquecetuba, Jambuí, Salesópolis, Salto de Pirapora, São Roque, Aparecida, Itiúba e São Caetano. E todas essas cidades podem em poucos anos atender às necessidades locais, passando a dispor de iluminação pública moderna e reclamada há muitos anos pelas suas populações.

PROGRESSO

Significa o novo contrato um passo decisivo na solução de um dos problemas urbanos de maior importância e era natural que os poderes públicos municipais nos quais vinguem hoje as novas disposições contratuais relativas à iluminação pública se interessassem em firmar com a São Paulo Light S.A.—Serviços de Electricidade, concessionária do serviço de fornecimento de energia elétrica, novas bases que eliminassem as dificuldades que antes impediam a extensão do serviço de iluminação pública.

Não era cabível que o progresso da técnica aplicada à iluminação não fosse acompanhado, permanecendo numerosas cidades numa situação inferior em relação às outras cujos poderes municipais, esclarecidos, foram movidos pelo desejo de dar ao povo uma rede cada vez maior de iluminação pública. O novo contrato tem como principal característica a mobilidade que se dá aos serviços de iluminação pública.

Ele suprime o período em que o bico da luz era a norma geral, para dar às ruas, avenidas e demais logradouros públicos, iluminação con-

ASIÁTICA

CYRANO

JNSINUANTE, tralocetra, segura e indiferente, a asiática vem derrubando, um a um, os habitantes da cidade. Fria e formidável como um sucuri, ela estende seu corpo negro e espigado no bote certo à vítima incauta ou prevenida. Tem uma virtude: Não vê cor, nem postas, nem cultura. Ataca, domina e parte. Também não lhe interessa a vida de ninguém, por isso não mata, a não ser que o doente lhe fira a vaidade enfrentando-a sem cuidado e buscando complicações. Seu prazer é maltratar, num gôso mórbido e sádico de gatinho a judiar de camandongo Zomba de todos os preventivos.

Tenho ouvido de amigos os palpites mais inícos: Pinga com limão, gargareje de água de sal, bastante laranja, comprimidos, Bobagens.

Quando ela passa e quer pegar e derrubar, é mesmo asiática, ballarina oriental, semi-nu, bamboante, estonteando cérebros, cegando retinas avidas e sensuais com seus requebros de louca e malevolencia de serpente.

Basta fiar para perturbar. Seu hábito é embriagador. Talvez seja uma segunda edição etérea de Dália ou de Salomé. E desequilibra nossos organismos, distorce planos e passelos, diverte se com os pesadelos dos febris, esmagando

nos com seus tentáculos de polvo, suga-nos o corado do rosto. É um vampiro de energias, um castigo coletivo, aplicando as sanções do Scobar sobre as criaturas ingratas e transviadas.

Ainda assim, na tortura esmagadora da astenia, ao passar apertado entre os cruéis cilindros do sofrimento, sentindo o corpo como se fosse de massa interminável, numa ductilidade de aço, tão inerte que daria prazer a envolver o globo, lembre-me da arte moderna—e lato já é mania, quase obsessão. No ardor da febre via diante dos olhos uma tela indescritível, indefinível, coloridíssima, com figuras informes, pintadas a pastel, salientes, exquistas. No centro estorce-me para desluzbrar uma figura humana, desfilbria, aniquilada por um poder superior indiscutível.

A figura, a minha, com certeza, ou a de todos os homens, verdadeiramente pequenos ante o Criador. Fica-me a certeza da humilhação. Que vale um homem doente? Vale só para tirar daqui o doce sabor da máxima divina: Amai-vos uns aos outros.

E para ficar certo de que não prescinde do próximo, e de que pode nosso auxiliar o amigo, passando a pensar com mais fraternidade no irmão.

Quem visitar Jundiá, São José dos Campos, Itú, Aparecida, São Roque e outras tantas cidades onde os contratos de iluminação pública entre a Light e o poder concedente foi firmado há tempos em outros termos e se tiver conhecido anteriormente essas cidades, observará, desde logo, as consequências benéficas do novo contrato.

PROGRAMAS RACIONAIS

Mas não é só o tipo moderno de iluminação que se verá. Isso está aos olhos de todos. Pode ser facilmente observado, para o confronto. O que o novo contrato oferece também é a possibilidade de as Prefeituras desenvolverem um programa racional de iluminação pública, com custo de despesas de instalação rigorosamente orçados e o da manutenção em função do preço da energia consumida. Para Pindamonhangaba e mais dezoito cidades que linhas acima foram citadas, abre-se um novo caminho com o contrato firmado em novas bases. É o caminho que permite aos poderes públicos municipais atenderem sempre às necessidades das populações que, naturalmente reclamam uma rede sempre maior e melhor da iluminação pública.

Editais de Casamentos

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista,

Faço saber que pretendem casar-se conforme copia de edital recebida hoje do Oficial do Registro Civil de S. Roque deste Estado, onde apresentaram os documentos exigidos

ns. 1, 2 e 4, Armando Marucco e d. Dirce Giraldelli, sendo o pretendente nascido nesta cidade aos 18 de Junho de 1934, mecânico, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Marcello Marucco e de d. Maria Vita Marucco, e a pretendente: nascida em S. Roque deste Est. aos 13 de Novembro de 1955, doméstica, solteira, domiciliada e residente em S. Roque deste Estado, filha de Luiz Nicola Giraldelli e de d. Benedita Giraldelli.

Si algum sober de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense», Cachoeira Paulista, 18 de Setembro de 1957.

O Oficial Maior

Célia Fontes do Livramento

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2 e 4 do Código Civil: Milhem Seba Chailita e d. Sem-uit Tanus Chailita sendo, o pretendente: nascido em Monte Libano aos 12 de Junho de 1895, proprietário, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade filho de Seba Chailita e de d. Frangia Chailita e a pretendente: nascida em Monte Libano aos 15 de Fevereiro de 1898, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade filha de Nagli Tanus e de d. Susseu Tanus.

Si algum sober de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense», Cachoeira Paulista, 20 de Setembro de 1957.

O Oficial Maior